

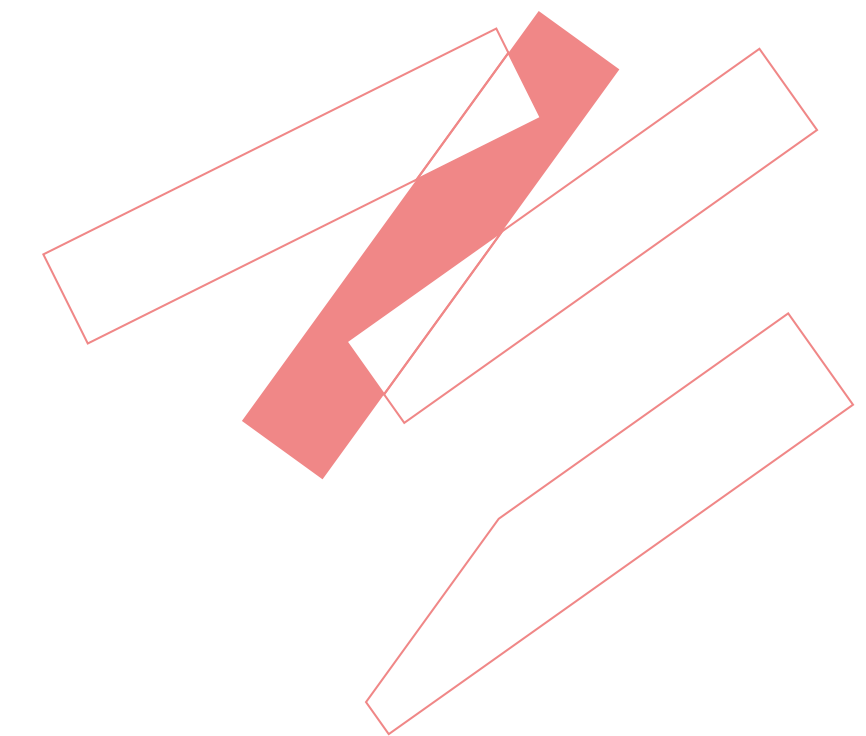
“Quando você sentir
que o céu está ficando
muito baixo, é só
empurrá-lo para cima.”

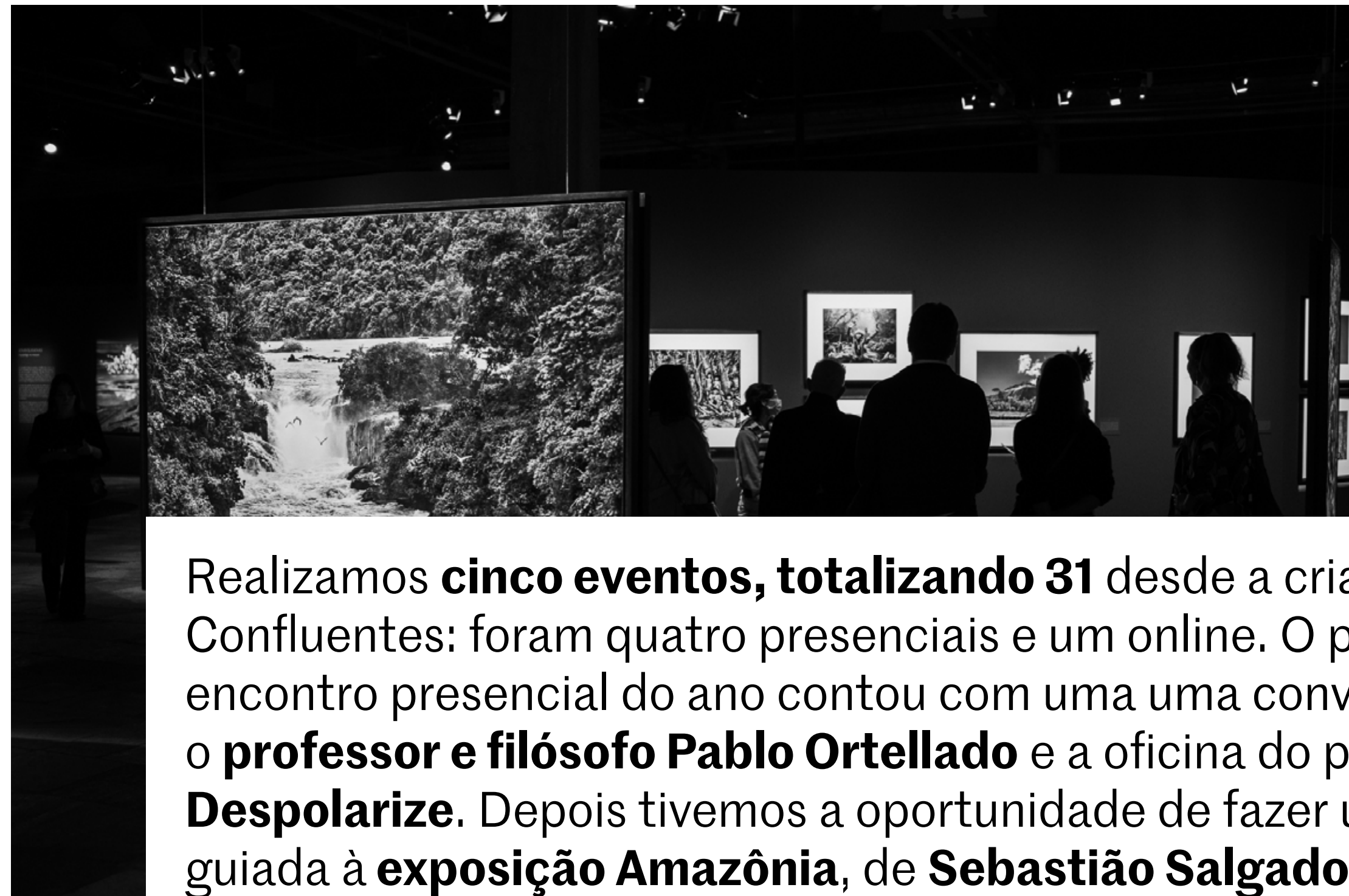
Ailton Krenak

confluentes
Relatório 2022



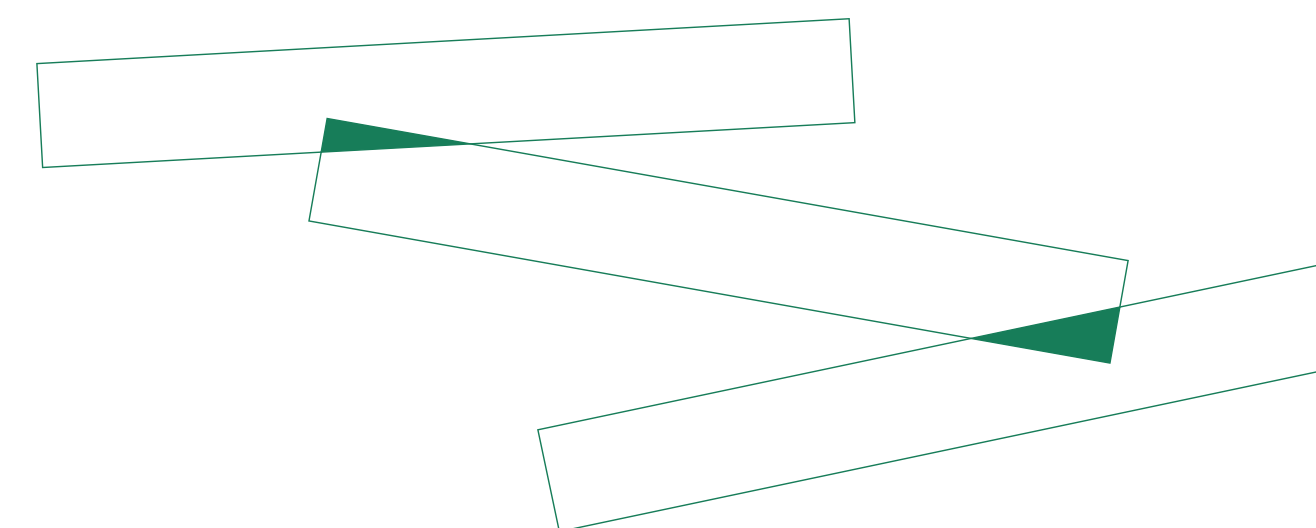
O ano de **2022** foi muito importante para o Confluentes. Depois de dois anos de pandemia, pudemos, pela primeira vez, realizar mais encontros presenciais. Somos, hoje, **81 confluentes** – que, juntos, já contribuíram com um total de **R\$ 1 milhão**. Este ano, decidimos reduzir o número de organizações apoiadas para três. Com menos organizações, podemos conhecer melhor o que cada uma faz, além de fazer com que o valor de repasse se tornasse mais alto, gerando, assim, mais impacto. A **Kanindé**, o **Odara** e o **Redes Cordiais** foram as escolhidas do **ciclo de 2022**. Cada uma das três organizações recebeu **R\$ 93 mil**. Além dos valores acima mencionados, também experimentamos um modelo de financiamento inédito para o **Confluentes – o matchfunding**, em parceria com a **Oak Foundation**. A campanha foi um sucesso: entre **agosto de 2021** e **agosto de 2022** arrecadamos **R\$ 327 mil**, que serão dobrados e repassados diretamente às organizações.





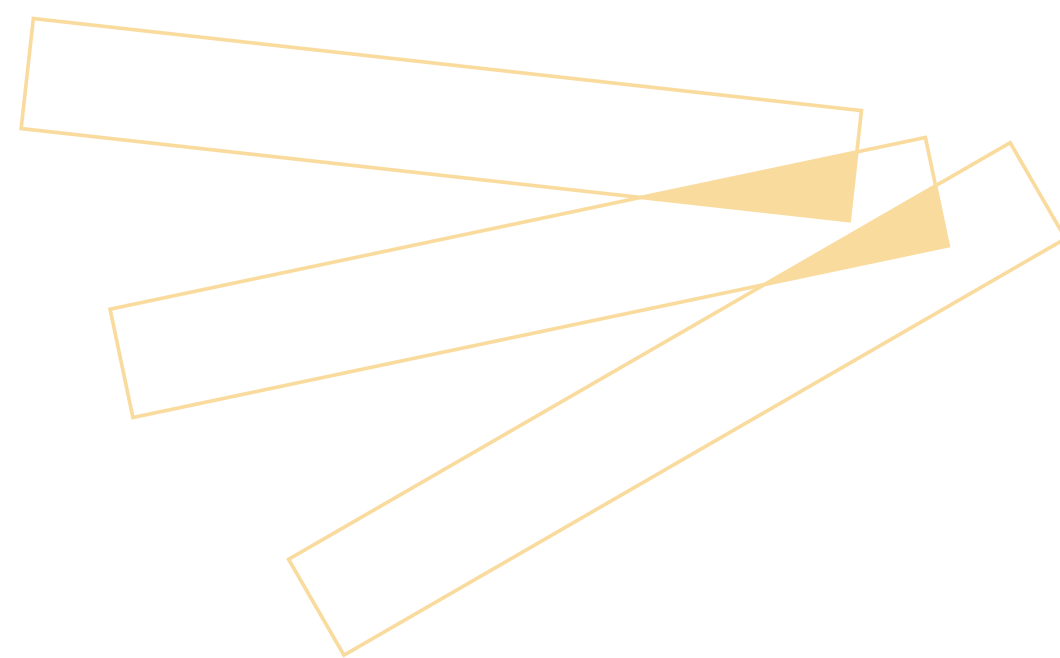
Realizamos **cinco eventos, totalizando 31** desde a criação do Confluentes: foram quatro presenciais e um online. O primeiro encontro presencial do ano contou com uma uma conversa com o **professor e filósofo Pablo Ortellado** e a oficina do projeto **Despolarize**. Depois tivemos a oportunidade de fazer uma visita guiada à **exposição Amazônia**, de **Sebastião Salgado**, no SESC POMPÉIA.

Ainda no primeiro semestre, trouxemos a **socióloga Esther Solano** para uma conversa on-line com os confluentes. Ela é professora da Unifesp e vem estudando nos últimos anos o que chama de “bolsonarismo moderado”. Começamos o segundo semestre com a **exibição no Itaú Cultural** do documentário **O Território**, vencedor de mais de 30 prêmios e uma pré-indicação ao Oscar. O filme acompanha o trabalho da **Kanindé** na preservação de terras e na defesa dos povos indígenas da Amazônia. Ao final, tivemos a oportunidade de conversar com os realizadores, dentre eles o **diretor Alex Pritz, Txai Suruí**, uma das **produtoras do filme e liderança da Kanindé**, e representantes da **distribuidora O2 Filmes**.





Para finalizar 2022, tivemos a primeira edição do **Festival Confluentes**, com tema “**Brasil, e agora? Democracia, Transformação e Novas Perspectivas**”. No auditório **FAAP**, realizamos três mesas sobre: democracia (com **Jason Stanley** e **Patricia Campos Mello**), economia (com **Elena Landau** e **Pedro Rossi**), e o papel da mídia/jornalismo no cenário atual (com **Fabiana Moraes**, **Bruno Torturra** e **Guilherme Mello**).



Confluentes na mídia



“Fazer as coisas juntos”
CNN Brasil



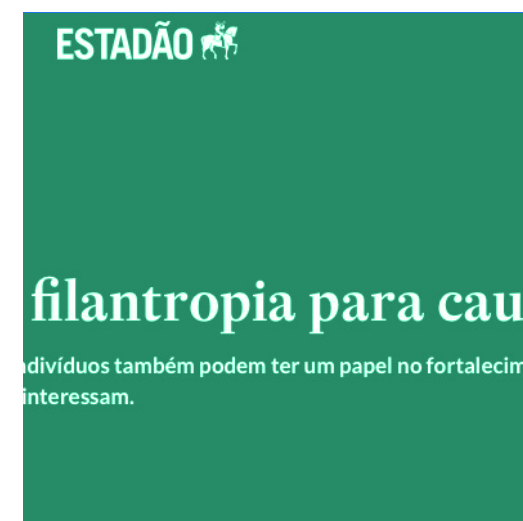
“Doação com propósito: plataforma estimula filantropia individual conectando ONGs a doadores”
Estado de São Paulo



“Filantropia é ajuda para exercer direitos”
O Globo



“É preciso ir além das emergências”
Folha de S. Paulo



“A filantropia para causas estratégicas”
Estado de São Paulo -



“Bolsonaro segue o clássico do fascista latino-americano” Valor Econômico



“O que nos espera e quais os desafios para 2023”? Revista CBN

ORGANIZAÇÕES APOIADAS EM 2022

KANINDÉ

A **Kanindé – Associação de Defesa Etnoambiental**, ganhou destaque nacional e internacional em 2022. O apoio dos Confluentes facilitou as ações de defesa dos direitos indígenas e meio ambiente, principalmente a participação da organização em eventos públicos, nos quais puderam apresentar sua luta pela defesa dos direitos humanos e meio ambiente com liberdade e autonomia de suas falas. Do valor total doado, **60%** foram destinados para viabilizar a participação de indígenas em ações de ativismos e **40%** para as ações de proteção ambiental e fortalecimento dos territórios. “**Nossas vozes estavam livres para defender os direitos humanos e a floresta em pé. Isto era muito claro quando viabilizamos a participação de indígenas em diversos eventos os quais os recursos que tínhamos eram insuficientes**”, disse **Ivaneide Bandeira (Neidinha)**.



Uma das atividades realizadas pela organização foi o monitoramento ambiental nas **Terras Indígenas Uru-eu-wau-wau**. A ação permitiu manter a Barreira II funcionando e impediu entrada de invasores, além de proporcionar a reforma do local que havia sido abandonado há 10 anos pela FUNAI, oferecendo melhores condições para que as equipes indígenas, da polícia ambiental, da FUNAI, PF, ICMBio tenham onde ficar durante as operações de fiscalização. A presença indígena na região é essencial para a retomada do território que estava nas mãos dos invasores. A Kanindé realizou ainda o **biomonitoramento** na Terra Indígena **Sete de Setembro** e a formação de seis biomonitores indígenas que estão atuando no levantamento de fauna e diminuindo a pressão sobre os animais silvestres. Também ofereceu apoio à produção do povo indígena **Uru-eu-wau-wau** e **Paiter Surui**,



aumentando as atividades de ecoturismo na TI Sete de Setembro e a formação de indígenas para que atuem no Complexo Turístico Paiter. Além disso, ajudou a fortalecer o **Movimento da Juventude Indígena de Rondônia (MJIR)**, que conseguiu, durante as eleições, capacitar jovens indígenas para as normas eleitorais e ajudá-los a tirar títulos de eleitores, em parceria com o TRE. Hoje, o MJIR é uma referência na luta por direitos dos jovens indígenas, participando de eventos nacionais e internacionais.

Dentre os eventos que a Kanindé esteve presente em 2022, destacam-se a **COP 27, no Egito**; um encontro no Capitólio, nos Estados Unidos para exibir o documentário e defender a aprovação da Lei de Floresta; uma reunião no **Parlamento da Dinamarca**; e a apresentação de **O Território em aproximadamente 30 países**, sempre incluindo debates com perguntas e respostas. O documentário recebeu quase **30 prêmios e uma pré-indicação** ao

Oscar 2022, posicionando-o entre os 15 melhores do ano. É desafiador quantificar o número exato de pessoas impactadas pelas ações da Kanindé. Na estreia do filme no **Central Park**, em Nova York, mais de **1.700 pessoas** compareceram e participaram dos debates. No evento da **Nature Finance**, em Genebra, contou com a presença de aproximadamente **500 pessoas**. Pela internet, nas lives e reuniões on-line, foram inúmeras pessoas alcançadas e, nas áreas protegidas, **aproximadamente 6 mil indígenas foram diretamente impactados**.

“Foi surpreendente participarmos de eventos que nunca passaram por nossas cabeças, como desfiles de moda, além de posar para Vogue e outras revistas, abrindo espaço para as vozes indígenas em locais e públicos completamente inovadores. Txai Suruí furou uma bolha que pouquíssimos indígenas conseguem furar. Sua voz passou a ser uma referência em vários espaços para jovens indígenas, inovando na forma de comunicar a defesa de direitos”, disse Ivaneide Bandeira, a Neidinha

ORGANIZAÇÕES APOIADAS EM 2022

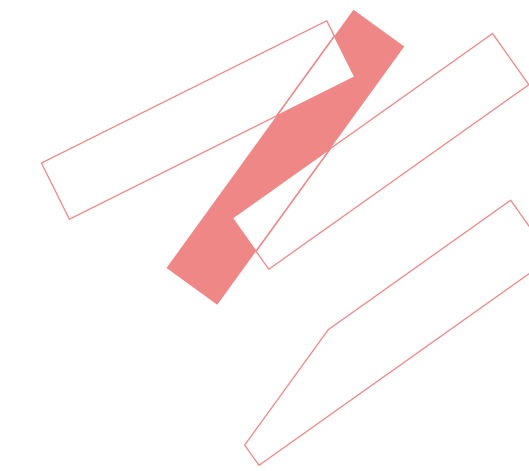
ODARA

Ao longo do ano de 2022, o **Odara Instituto da Mulher Negra** realizou um conjunto de ações e atividades com foco na potencialização e fortalecimento das suas estratégias de incidência política nos âmbitos local, regional, nacional e internacional. Essas estratégias tiveram como base o enfrentamento de alguns contextos desafiadores para a população negra, como as constantes ameaças às defensoras de direitos humanos negras - que acabam sendo a maioria das candidatas negras às eleições - que deu origem às ações do **Julho das Pretas**, com o objetivo de promover o debate e encontrar soluções para a segurança, proteção, cuidado e representação dessas mulheres. Do mesmo modo, a dificuldade em acessar a justiça e o constante crescimento do número de pessoas negras assassinadas fez com que o Odara iniciasse debates sobre o modelo de segurança pública



que devem reivindicar. Também foram focos de atenção em 2022 o crescimento e intensificação da violência contra mulheres e meninas negras; a ausência de direitos econômicos, sociais e políticos; o desmantelamento das políticas educacionais pós-pandemia e o aumento da fome e miséria entre a população negra.

“O contexto político do Brasil e dos demais países da América Latina e Caribe têm revelado um estado de guerra contra as populações negras que se alimenta na medida em que observamos o recrudescimento do racismo, da violência de gênero e das outras opressões que retiram das meninas, jovens, LBTs e mulheres negras os sonhos, os direitos, as expectativas, a autoestima e seu direito à vida segura e plena. Essa realidade tem sido um horizonte para refletir e estruturar a luta e incidência do Instituto Odara na disputa pelo projeto de nação centrado no bem-viver”, disse Naiara Leite.



Com os recursos doados pelo Confluentes, o Odara pôde fortalecer e ampliar suas atividades. É importante destacar as ações realizadas no âmbito do fortalecimento institucional: para a organização, tem sido fundamental realizar e consolidar sua política de autocuidado com a realização de encontros imersivos com metodologias de diálogo e cuidados coletivos. Nesse sentido, o Odara tem feito encontros periódicos com toda equipe como forma de pensar as dimensões de segurança, troca, afeto e cuidado.

No lado institucional, foi essencial a ampliação da equipe, o investimento no programa de formação interno, a realização de **auditoria anual e o acompanhamento administrativo e contábil**, além do fortalecimento do programa de comunicação, que ampliou sua equipe – que agora pode atuar na disputa de narrativas, no fortalecimento das comunicações das organizações de mulheres negras no Nordeste e em todo o país. Ao longo de 2022, **foram mobilizadas mais de 400 organizações de**

mulheres negras no Brasil e da América Latina, mais de **200 jovens negras e 6 mil mulheres negras** diretamente envolvidas na realização de ações de rua – como, por exemplo, a Marcha de Julho das Pretas, em Salvador. Apenas no Julho das Pretas 2022 foram realizadas mais de **580 atividades** registradas na agenda. Hoje são **18.400 seguidores** no Instagram do Odara, com uma média de **60 mil pessoas alcançadas**.

“O Projeto fala de nós para nós de verdade. É lembrar que existem possibilidades de mudança em um contexto não favorável a nós, mulheres e meninas negras, mas que fez valer falas potentes dessas meninas em todos os cantos, celebrando a autonomia das meninas e força de estar na luta. Seria bom ampliarmos as alianças do Odara e multiplicar nos 417 municípios da Bahia. Sei que é sonho e que se sonhar hoje juntas pode se tornar realidade. Podem contar comigo bravas mulheres da Ayomide.”
Cleide Rezende (Mãe de Laila Kinda, 17 anos, participante do projeto Ayomide Odara)

ORGANIZAÇÕES APOIADAS EM 2022

REDES CORDIAIS

O ano de 2022 foi de eleições presidenciais no Brasil, o que remonta a 2018, quando o **Redes Cordiais** foi criado. Por isso, este foi um ano em que a organização ativou como nunca a rede de **250 influenciadores treinados** ao longo de quatro anos, em nome da construção de redes sociais mais saudáveis, com menos mentiras e mais diálogo. Em 2022, voltaram os workshops reunindo influenciadores que estivessem dispostos a levar o debate eleitoral ou político para suas redes. Prevendo a enxurrada de desinformação, foi decidido que seria importante convidar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para participar dos dois workshops promovidos, se antecipando, assim, a desmentir os boatos envolvendo urnas eletrônicas e o sistema eleitoral. Com isso, foram alcançados 250 influenciadores em sua rede, que, juntos, atingem



mais de **140 milhões de seguidores** – apenas contando a rede social de maior alcance de cada um. O Redes Cordiais faz a gestão permanente dessa rede de influenciadores, oferecendo suporte em caso de ataques e aprendizado contínuo dos temas trabalhados por meio de cursos e rodas de diálogo.

Para isso, a organização passou a **oferecer cursos** que pudessem aprofundar o conhecimento em certos temas. Ao longo do ano, foram realizados os seguintes cursos: “**O Processo Eleitoral Brasileiro**”, que abordou as desinformações relacionadas ao tema e contou com a participação de técnicos do TSE falando sobre todo o processo eleitoral brasileiro para 22 influenciadores da rede; “**O Impacto da Polarização no Debate Público**” que reuniu 23 influenciadores para debater o tema com um especialista durante quase três horas; e o “**Identities não binaries**”, que contou com 12

influenciadores. O Redes também lançou a campanha “**Em 2022, faça o exercício de ouvir**”, na qual influenciadores gravaram vídeos sobre a importância do diálogo em ano de eleições gerais no Brasil. Em cada vídeo, as personalidades relataram experiências e deram dicas sobre como buscar uma conversa com quem pensa diferente. **Os vídeos alcançaram mais de 20 mil visualizações no Instagram da organização.** Já “**Eleições, desinformação e influenciadores**” foi um projeto realizado para combater a onda de desinformação e fake news, contando com ações envolvendo a rede de influenciadores com **alcance de 140 milhões de seguidores.**

Foram três ações principais: o projeto “**Influenciadores no TSE**”, que levou 29 influenciadores ao TSE em Brasília e que buscou capacitar influenciadores das mais distintas bolhas sociais, regionais e temáticas a combater a desinformação sobre as urnas eletrônicas e a defender a lisura do sistema eleitoral. Somados, eles contavam com 10 milhões de seguidores.

A segunda, “**Respire antes de acreditar**”, que aconteceu no mês que antecedeu a campanha eleitoral, trouxe influenciadores para falar sobre conteúdos de desinformação que haviam tido grande circulação na semana anterior.



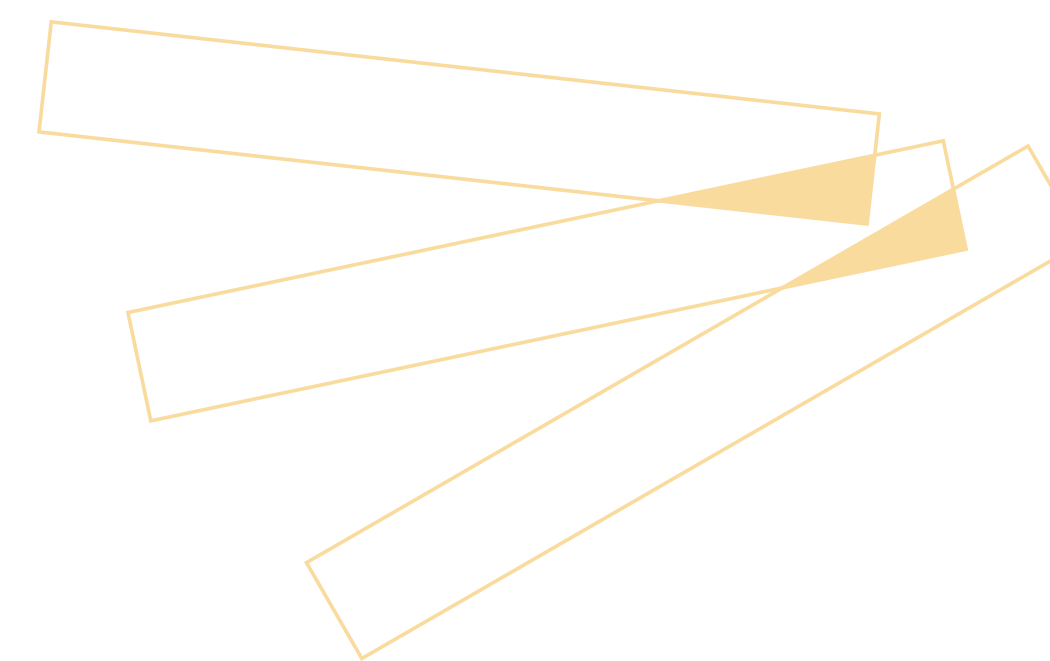
Os vídeos faziam refletir sobre como aquela mentira havia sido construída e o que fazia com que ela tivesse uma circulação significativa. **Ao todo, os vídeos alcançaram mais de 540 mil visualizações** em todas as redes onde foram postadas e chegaram a bolhas bastante distintas, com destaque à participação de **Fábio Porchat.**

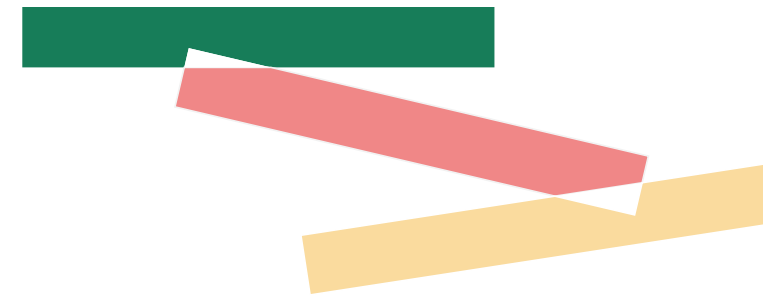
Por último, o Redes Cordiais manteve o compartilhamento de informações confiáveis sobre o processo eleitoral e **debunking de notícias falsas** com a ajuda de influenciadores que participaram de seus eventos. A organização também mantém atividades recorrentes nas redes sociais, produzindo conteúdo sobre educação midiática, combate à desinformação, qualificação do diálogo, comunicação não Violenta e saúde mental.

No segundo semestre, o Redes manteve cerca de **40 mil seguidores** nas redes em que está presente. No entanto, durante o período eleitoral, foi alcançado um nível de engajamento aproximadamente 80% maior do que no período anterior. Isso demonstra o interesse dos seguidores em se informar sobre educação midiática e temas relacionados a uma relação mais saudável nas redes sociais. Durante o período, foram criados mais de **430 conteúdos** publicados no Instagram, Facebook, Twitter, Youtube e LinkedIn, somando mais de **1 milhão de impressões**.

O Redes Cordiais lançou também o projeto “**Mulheres na política**”, apoiado pelo Google e pela Embaixada dos Estados Unidos. Foi uma série de debates que refletiu sobre a violência política de gênero contra mulheres e quatro vídeo aulas focadas no treinamento de pré-candidatas às eleições para lidar com ataques. Participaram dos debates políticas como **Simone Tebet, Tábata Amaral, Manuela D’Ávila e Érica Malunguinho**. Até hoje foram **5.358 visualizações** de conteúdos relacionados ao projeto, **17.929 contas alcançadas**

com conteúdo relacionado ao projeto nas redes sociais e **676 engajamentos** desse conteúdo, além de mais de **11 mil visitas** às páginas do Redes Cordiais e do Internetlab, que proporcionaram o download do guia produzido pelo projeto.





Agradecemos a todos os confluente pela confiança e comprometimento: fortalecer a cultura de doação para causas estratégicas no Brasil só tem sido possível com o suporte de vocês. **Esperamos continuar juntos nessa jornada!**



REALIZAÇÃO

FINANCIAMENTO INSTITUCIONAL CURADORIA DE CAUSAS E INICIATIVAS

